



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Percepção na análise do objeto construído: uma experiência didática sensorial

Perception in the analyses of the built object: a didactic sensory experience

La percepción en la análise del objecto construído: una experiênci didáctica y sensorial

FREITAS, Alexandra Jane de Carvalho <Autor1>

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, alexandrajanepi@gmail.com

CARNEIRO, Ana Karolina Barbosa Corado <Autor2>

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, karolcorado@gmail.com

LYRA, Júlia de Freitas Correia <Autor3>

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, juliafclrya@gmail.com

RESUMO

O presente artigo visa apresentar os resultados da aplicação do método didático utilizado na disciplina Teoria e Estética da Arquitetura II, vista na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, cujo objetivo final é a realização de uma análise multissensorial do objeto construído. Baseada nos preceitos de arquitetura perceptiva, esta análise é pautada pelo uso dos sentidos na percepção do local e na interpretação das respostas obtidas em uma entrevista com os moradores das residências, onde são apreendidas e interpretadas não apenas pelas palavras ditas, mas também as demonstrações subjetivas da linguagem corporal dos mesmos. Esse método de apreensão do lugar fomentou a produção de um registro descritivo, subjetivo e lúdico, baseado na interpretação das autoras. Todo este diagnóstico foi de fundamental importância para uma ampliação da visão do arquiteto/estudante de arquitetura como entendedor do espaço e seus protagonistas.

PALAVRAS-CHAVE: percepção, ambiência, espaço multissensorial, lúdico, experiência didática.

ABSTRACT

This article is meant to present the result of the didactic method application used in the module Theory and Aesthetics of Architecture II, taken in the Faculdade de Arquitetura e Urbanismo at UFAL, which the finale objective is to achieve multisensory analysis of the built object. Based on the precepts of perceptual architecture, this analysis is guided by the use of senses in the perception of the places and by the interpretation of the answers gathered through a survey with the dwellers of the residences, where not only spoken words are learned and interpreted, but also the subjective demonstration of their body language. This seizure method of the place provided the production of a descriptive, subjective and playful registry, based on the authors' interpretation. This entire diagnostic had fundamental importance for an extension of the architect/architecture student's vision as a professional who understands the space and its protagonists.

KEY-WORDS: perception, ambience, multisensory space, playful, didactic experience.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de la aplicación del método didáctico utilizado en el curso de Teoría y Estética de la Arquitectura II, de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la UFAL, cuyo objetivo final es la realización de una análisis multissensorial del objeto construído. Fundamentada en los preceptos de la arquitectura perceptiva, esa análisis es pautada por el uso de los sentidos en la percepción del



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

lugar y en las respuestas obtenidas en una entrevista con los moradores de las residencias, en donde son captadas e interpretadas no solamente las palabras dichas, pero también las demostraciones subjetivas del lenguaje corporal de ellos. Ese método de captación del lugar ha resultado en la producción de un registro descriptivo, subjetivo y lúdico, fundamentado en la interpretación de las autoras. Todo ese diagnóstico fue de grande importancia para una ampliación de la visión del arquitecto/estudiante de arquitectura como entendedor del espacio y sus protagonistas.

PALABRAS-CLAVE: *percepción, ambiente, espacio multissensorial, jugueteo, experiencia didáctica.*

INTRODUÇÃO

A arquitetura como construção sólida, concreta e estática exhibe suas formas a todos os olhos, não esconde seus encantos, desenha a paisagem e escreve a história da cidade. É arte edificada, que não se revela em meras descrições literais e objetivas. Esconde em suas paredes afetos, laços, histórias, momentos, experiências. Seu estilo peculiar difere-se e torna-se único, como reflexo dos desejos daqueles que ali habitam. Não condiz reduzi-la a mera estrutura visualmente agradável; é parte de um ser que lhe atribui vida e dá sentido a suas funções.

A arquitetura segue como produção material, sociocultural, localizada, datada nos mais diversos momentos. (...) O que a torna ainda mais interessante é o fato de não poder ser operada conforme nossos desejos, ou seja, mesmo criador (podemos pensar no arquiteto) a partir de um determinado ponto da existência de uma máquina arquitetural, não possui controle sobre o que se produzirá, ou sobre o que se engendrará na interação com outros elementos espaciais, materiais e imateriais e, claro, com os humanos. (BRANDÃO, 2002. p. 10)

Sendo assim, fez-se importante repensar o modo como apreendemos a arquitetura, considerando então sua ambiência, laços e todos os fatores implícitos focando naqueles que são os protagonistas deste espaço: seus moradores. De tal modo, a disciplina de Teoria e Estética II do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas utilizou de uma abordagem subjetiva como modo de exercício da percepção para análise de projetos.

A notória importância da disciplina no desenvolver do curso e na construção do repertório do aluno demonstra a necessidade da introdução do estudante a este novo olhar, que evidencia a importância da experiência do corpo no espaço. Este, por sua vez, passa a ser percebido através das sensações que transmite, potencializadas em cada detalhe, material ou minúcia que exista, mesmo que a priori pareça irrelevante.

Assim, tendo como base teórica a leitura do livro “A Casa Subjetiva” de Ludmila de Lima Brandão, a disciplina tem como objetivo central o desenvolvimento de um trabalho de análise de duas residências contemporâneas. Para a elaboração das análises, foram utilizados os dados colhidos



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

durante entrevistas realizadas com os moradores das duas residências escolhidas, uma localizada no bairro Tabuleiro dos Martins (Figura 1) e outra no bairro de Garça Torta (Figura 2), respectivamente, ambos na cidade de Maceió. Para uma melhor elaboração do trabalho, assim como uma melhor relação com os objetos de discussão propostos no livro, a análise das respectivas habitações foi formulada a partir de entrevistas realizadas com seus moradores, cujas mesmas abriram possibilidades para a imaginação da casa através de uma investigação multissensorial.

Com a finalidade de obter um maior aproveitamento do modo da abordagem da autora sobre o livro, foi utilizada a escrita poética, que tinha como objetivo captar e interpretar de forma lúdica a visão dos moradores sobre a casa. A medida em que o trabalho foi desenvolvido, foi elaborada de forma complementar uma análise descritiva da casa, que visava sobrepor as duas visões, tanto a lúdica quanto a objetiva, para que as diferentes interpretações fossem relacionadas e comparadas entre si.

A arquitetura não se fundamenta apenas com seus aspectos estético-funcionais, mas muito além disso, engloba diversas maneiras distintas de fomentar interações e reações humanas. A arquitetura enquanto arte busca explorar as mais diversas sensações e envolve os sentidos do corpo para estimular uma resposta multissensorial em seu usuário.

Toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si. (PALLASMAA, 2005. p. 39)

Como Juhani Pallasmaa afirma, até mesmo os olhos tocam: o olhar fixo implica um toque inconsciente, uma mimese e identificação corporal. Entretanto, também afirma que a visão nos separa do mundo, enquanto o resto dos sentidos nos junta a ele. Não consiste, então, numa arte meramente visual, mas numa obra que demonstra seu valor através da experiência vivenciada do espaço, que se manifesta de forma única e particular a cada indivíduo. A arquitetura expressa-se, então, na “presença material e espiritual totalmente corporificada” (PALLASMAA, 2005).

Nesse sentido, Ludmilla Brandão aborda uma perspectiva de que o corpo, mesmo que separado do espaço, consiste em elemento indissociável do mesmo.

Sem corpo, resta-nos um espaço que se resume a uma imagem sem movimento. O que este propõe é voltar a atenção e experimentar (na medida de suas possibilidades e limitações) uma escritura do espaço tomado na sua emergência, engendrado no acontecimento que produz também o corpo situado que se desloca e sente. Ao tomá-lo na dinâmica de sua constituição, parece que podemos nos aproximar dessa alma material, da qual fala Picon, desse inumano cambiante que nos atravessa e nos performa também. Perde então sentido narrar ou descrever. (BRANDÃO, 2002. p. 23)



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

O espaço edificado tem impacto a medida em que seus autores lhe conferem significado, atribuído pelo envolvimento e afeto. Esse ambiente não se ergue apenas por elementos construídos; Ele se cria a partir de uma série de elementos que lhe atribuem significado. Do ambiente surge, então, a ambiência.

A ambiência (...) funciona como um agente de ligação entre as diversas sensações experimentadas pelos usuários (...) em uma dada situação. (...) É a ambiência que unifica um suporte espacial e o preenche de significados, num processo de retroalimentação que nos permite compreender que não percebemos a ambiência e, sim, percebemos de acordo com ela. A ambiência, portanto, não é objeto da percepção, ela estabelece os termos da percepção, afetando todos os tipos de ação. Desta forma, ela se referencia muito mais ao modo de execução da atividade (o “como” da ação) do que com a sua própria natureza. (...). Podemos dizer, então, que ela sempre evoca nossa interpretação da vivência. (DUARTE, 2012. p.3)

A vivência, por sua vez, remete a uma dinâmica de alternância entre os sentidos. Enquanto no espaço tátil o mundo perceptual é guiado pelo tocar, sendo mais imediato e acolhedor do que o mundo guiado pela visão (ZUMTHOR, 2005), através do olfato as narinas despertam uma imagem esquecida e caem em um sonho vívido. O nariz faz os olhos lembrarem. (PALLASMAA, 2005). O som, por sua vez, é invisível, mas tem o poder de alterar as características do espaço que ocupamos (SCHULZ-DORNBURG, 2000).

A experiência emite uma impressão, consciente ou inconsciente, ao seu praticante, que o qualifica através de sua interpretação, seja do som, das cores, das formas, da luz, do cheiro, da temperatura, do toque. Conforme menciona Abbud, a alma do projeto é representada pelo universo dos símbolos, significados e valores, que fazem parte da história e da cultura de determinado povo (ABBUD, 2006).

Cristiane Duarte refere-se à arquitetura como artefato cultural, munida de significados, ou seja, símbolos de apropriação afetiva do espaço, e de linguagens, não referindo-se aqui a uma expressão textual, mas sim da representação visual, ou seja, informações captadas pelo olhar sensível e visão multissensorial. Este espaço subjetivo, psicológico e multissensorial é uma máquina capaz de produzir algumas reações humanas predeterminadas. (ZUMTHOR, 2005). Ademais, Abbud afirma que o espaço físico pode ser medido matematicamente, já o espaço psicológico é percebido apenas pelas sensações (ABBUD, 2006).

O espaço que habitamos protege e abriga nossas experiências, sentimentos, memórias e, por fim, nossa identidade. Trata-se, então, de adotar uma visão de “olhar de dentro e de perto” (DUARTE, 2008), sempre atento ao detalhe expresso na narrativa do sujeito que habita e entendendo o mesmo como principal ator, ser que complementa o espaço e que, conseqüentemente, dele se apropria, cuida.

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DE ANÁLISE E SEUS RESULTADOS

Instigadas por uma investigação realizada através de visita de campo atrelada a uma revisão bibliográfica, estas análises seguem claramente a linguagem do livro, onde a autora apresenta uma visão lúdica da arquitetura desenvolvendo uma apreensão cognitiva, que relaciona e compreende as formas de pensar, necessidades e comportamento do morador para assim compreender o espaço. Sendo assim, são evidenciados os significados atribuídos pelos mesmos a suas residências e a partir daí, elaboradas as análises.

A elaboração do questionário, bem como o desafio de relacioná-lo com os objetos de discussão propostos no livro tido como base, foi um dos pontos chave do trabalho, onde o aluno deveria formular perguntas que, quando respondidas, abririam diversas possibilidades para a imaginação de uma forma lúdica da casa, proporcionando assim uma interpretação que vai além de dados técnicos e precisos.

Indivíduos educados no interior de culturas diferentes vivem também em mundos sensoriais diferentes. Sem dúvida alguma que a cidade, para além de tudo o que representa, é uma expressão da cultura do povo que a criou, bem como um prolongamento da sociedade destinado a preencher uma rede complexa de funções, das quais, de resto, não nos encontramos muitas vezes por completo conscientes. (Hall, 1986, p. 202).

A escolha das casas se deu com o intuito de poder analisar duas residências com classe social, costumes e localidades distintas (Figuras 1 e 2), a fim de propiciar uma melhor elaboração do trabalho de forma significativa com as singularidades de cada uma, estimulando uma maior discussão sobre os resultados obtidos, que seja de maneira comparativa ou semelhante destas.

Figuras 1 e 2: Residências analisadas. A esquerda, casa no condomínio fechado no bairro Tabuleiro dos Martins; e a direita, casa situada no bairro de Riacho Doce.



FONTE: Acervo pessoal, dezembro de 2013.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Nas entrevistas, foram levantados questionamentos como o porquê da família ter escolhido aquele local para morar, a existência de algum fator ou ambiente que distanciasse ou aproximasse seus moradores, o costume de receber visitas e a forma a qual elas eram acolhidas permearam durante a conversa, auxiliando, assim, o entendimento da casa como lar, que é composto por suas singularidades, harmonia e sentimentos.

A primeira residência unifamiliar analisada situa-se em um condomínio fechado na região nobre de Maceió/AL. Na casa, vivem Judemar (55) e Walter (55), ambos médicos, e seus filhos Fernanda (25), Felipe (23), Victor (22) e Bruno (20), todos estudantes (Figura 3). Por fazer parte de um condomínio fechado, a casa dispõe de segurança e tranquilidade, que influencia também em sua composição, já que as casas ali presentes não podem contar com a presença de muros, devido a questões normativas e regulamentos locais. Além disso, o condomínio dispõe de uma ampla área verde e a casa encontra-se em posição privilegiada, com sua fachada principal voltada para um espaço amplo que conta com um parque para crianças, quadra de futebol e um espaço destinado a academia, tornando-se assim uma área de lazer adicional para os quatro filhos.

Figuras 3: Família Macêdo.



FONTE: FERREIRA, Fernanda de Macêdo. 2007.

Por não possuir muros, a entrada é convidativa, tendo sua fachada principal marcada pela garagem, a porta de entrada que tem acesso direto a sala de estar, a janela referente ao gabinete e

uma área verde. A forma com que os ambientes foram dispostos confere a residência continuidade entre os espaços internos e externos, tendo sido dimensionados de modo a garantir conforto a seus moradores, proporcionando ambientes amplos e integrados que garantem uma sensação de extensão e fluidez na circulação. É composta por dois pavimentos, onde no primeiro pavimento encontra-se a área social, de lazer e serviço, e no segundo piso encontra-se o espaço íntimo. A utilização da madeira como material predominante, coberta com telha visível e revestimento de tijolo aparente, assemelha-se ao caráter das casas vizinhas e é complementada pela ambientação, com utilização de móveis rústicos e refinados.

A casa útero, assim denominada pelas autoras, recebeu este nome pois desde o instante da recepção, do momento das entrevistas e posteriormente quando fora experienciada com os próprios sentidos, foi captado que toda ela foi inteiramente feita em prol dos filhos do casal residente, pensando não somente no conforto, mas também na segurança e bem-estar dos mesmos.

A casa vive repleta de visitas, sejam familiares ou amigos, e a recepção calorosa faz parte do cotidiano da casa, que mesmo não dispondo que um quarto exclusivo para visitantes, abre as portas não só da residência, mas também de seus quartos e demais cômodos para melhor recepcioná-los.

A moradia em condomínio estimula a convivência criando um clima agradável para a casa, assim como no seu entorno e com as pessoas ali viventes, propiciando ao local atributos que a qualificam como lar. Este fator remete bastante a Casa Catedral¹ presente no texto de Ludmila, que tem como característica a comunhão entre as pessoas que a habitam. Este modelo também contempla a forte relação e integração entre os espaços da residência, que consiste em outra característica facilmente percebida durante a análise desta residência, visto que seus ambientes são bastante integrados, permitindo uma fácil visualização do cômodo seguinte.

Apesar dos filhos terem passado por uma fase de introspecção e individualidade no período da adolescência, a união é algo próprio e natural da família. Aonde antes se encontrava a cozinha, hoje está situada uma nova sala multifuncional que funciona tanto como home theater, quanto como uma nova sala de jantar. Este ambiente foi adaptado devido a solicitações dos filhos, que almejavam um espaço que integrasse a função de comer com assistir filmes e afins. Este fato mostra como os anfitriões moldaram sua casa baseados no intermédio dos interesses dos filhos e da importância de fomentar uma integração e união interna.

A segunda residência unifamiliar analisada, se encontra no Bairro Garça Torta a aproximadamente 9 km do centro de Maceió ao norte da região litorânea, abrigando uma família composta por três gerações: avó, filhas e neta, além dos demais familiares que comumente frequentam cotidianamente a residência (Figura 4). A região ainda é considerada relativamente distante dos diversos pontos da cidade, tendo em seu entorno na grande maioria moradias que se destacam por sua simplicidade. Situa-se em uma rua de barro a uma quadra do mar, que é ideal para banho, pesca ou simples apreciação, numa localização privilegiada em um bairro que preserva antigas tradições e práticas vernaculares, além de um modo de vida que retomam alguns costumes tradicionais como atividades de pesca, trabalhos manuais e artesanato, em contraponto as relações modernas do centro urbano da cidade de Maceió.

Figura 4: Família Carvalho.



FONTE: CARVALHO, Tuane de Monteiro. 2012.

Seu acesso é realizado por um alpendre e a residência não possui muros, sendo delimitada unicamente pela vegetação que a cerca. A casa complementa a paisagem, relacionando-se ao caráter de rusticidade das casas vizinhas e tendo caráter próprio de interior. O alpendre dá acesso direto a sala de estar, espaço aberto e amplo integrado com a sala de jantar. Inicialmente construída em taipa e depois reformada com paredes revestidas e de tijolo aparente, a casa sai da horizontalidade e passa a configurar-se verticalmente, mesmo situada em um terreno bastante extenso. No pavimento inferior encontram-se a sala de estar, de jantar, cozinha, área de serviço, um banheiro social e outro de serviço, um quarto de visitas e o quarto da anfitriã, dona Eunice (80). Para fazer clara divisão e dar

privacidade, foi construída uma parede em frente ao corredor de acesso a parte íntima, de serviço e lazer. Composta por dois quartos no pavimento inferior e três quartos no pavimento superior, a área íntima é o espaço mais amplo da casa depois do quintal, por tratar-se de uma residência que abriga diariamente uma grande quantidade de pessoas, entre visitas e moradores. É também o ambiente mais preservado, onde os quartos das filhas Tânia (55) e Nádía (53) e da neta Tuanne (22) localizam-se na parte superior.

Como cita Juhani Pallasmaa, “a Arquitetura Moderna em geral tem abrigado o intelecto e os olhos, mas tem deixado desabrigados nossos corpos e demais sentidos, bem como nossa memória, imaginação e sonhos.” (PALLASMAA, 2005). Logo, a nova relação espaço-tempo deu vez a uma supremacia da visão, que teve como consequência uma arquitetura de imagens visuais. Em meio a uma sociedade atual culturalmente voltada para uma percepção de mundo hegemonicamente pautada pelo uso da visão, seus moradores retomam uma apreensão multissensorial da casa que habitam, resguardando a significância do sentido tátil para a experiência e tendo como elemento menos relevante de seu ponto de vista a visão. A composição visual da residência está longe de ser prioridade, pois eles relacionam sua casa a um fator material com objetivo de acomodação e integração. A casa para eles é composta, então, de significados.

Por tratar-se de um terreno com ampla extensão longitudinal, a casa foi construída em uma pequena parcela de sua grande área, deixando livre aos fundos um enorme quintal, que ocupa a maior parte do lote e é destinado a criação de animais e cultivo de frutas, garantindo a casa um caráter de casa-sítio. Esta área proporcionou uma permanência maior de seus moradores dentro de casa, o que refletiu numa integração entre os mesmos e na caracterização da casa como local de delonga.

O ponto mais frequentado da casa é a sala de estar e logo depois vem aos quartos, como ponto de privacidade pessoal, já que a casa é composta por várias aberturas para o espaço externo e está sempre cheia de gente. Relacionando com as definições citadas por Ludmila, a sala pode ser considerada o roseiral da Casa Encruzilhada², que é o ponto central da residência, tornando-se assim o local de acolhimento dos que chegam e encontro dos que ali moram.

A residência em questão recebe constantes visitas e consiste numa casa ampla dotada de uma grande quantidade de cômodos, propiciando abrigo para os familiares que por ali ficam, geralmente nos finais de semana. Nesse aspecto, caracteriza-se, então, como Casa Catedral, cuja função de integração entre moradores e visitantes torna-se ponto prioritário na residência. Foi projetada com

um número de cômodos maior do que o necessário à família, para então poder abrir suas portas, recepcionando e propiciando o aconchego a suas visitas, preocupação dos moradores que preferem ter as pessoas de sua família e também amigos ao seu redor.

A cozinha, que encontra-se aos fundos da casa, tem acesso a parte externa através do terraço, mas deixa a desejar em termos de conforto, tornando-se necessária uma modificação no projeto da mesma, que será realizada em janeiro de 2014. Para os moradores, que prezam muito a relação familiar, o terraço também é tido como espaço de reunião e, com isso, é bastante utilizado pela família.

Comumente, na residência moderna, a presença de aparelhos eletrônicos nos quartos confere a eles uma centralidade e individualidade, tornando-os ambientes multifuncionais. A vovó Eunice, dentro de seu tempo, não possui tecnologias em seu nicho, mas sua velha máquina de costura traz a seu quartinho seu passatempo predileto e, com isso, o mesmo tornou-se local que une descanso e lazer, trazendo as necessidades diárias ao quarto e assim o caracterizando como espaço de longa permanência ao longo do dia. Tal como Eunice, sua neta Tuanne Carvalho mergulha dentre seus livros e computador, fazendo de seu quarto seu refúgio, onde ela pode escrever, repousar e realizar trabalhos da faculdade.

Há lugares que exercem um poder sobre nós. o poder de nos fazer sentir em paz, num cais, num abrigo. muitas vezes me vejo encarando o mundo através da minha janela. é aqui que encontro um canto que me permite descansar - escutando seus zumbidos singulares: os pássaros cantando, as ondas quebrando, o vento passando -, e assim vou me perdendo em pensamentos, enquanto as cores do dia vão se multiplicando em outros tons. é meu retrato favorito, meu porto, meu escape. e mesmo que não seja tão meu, desse lugar sei que faço parte. tantas histórias vividas, entre sorrir e chorar, silenciar e cantar. divididas por nós, eu e minha janela sobre o mar. (CARVALHO, T. de M. ocantoteu. 2012)

A estética aparente não é fator determinante, onde apesar da simplicidade da edificação, a beleza de acordo com seu ponto de vista é atribuída através da caracterização da residência como lar, nas relações pessoais e experiências ali realizadas, deixando de lado a essência física. O vínculo que se cria com a edificação se dá de forma totalmente sentimental, em que a estrutura física não representa a real importância do lugar, mas apenas o espaço que resguarda os acontecimentos do dia a dia e as lembranças do que já se passou.

A experiência vivida, como vista, requisitou uma maior sensibilidade, para se atentar aos detalhes da arquitetura, e mais do que isso, do modo de habitar e de se relacionar presente em cada casa. Foi através da percepção e da individualidade de cada morador que se pôde gerar um produto, em duas formas de expressão, primeiro, trabalhando a escrita poética, e em seguida a representação gráfica, buscando evidenciar os pontos-chaves.

A visão subjetiva das residências foi desenvolvida a medida em que apreendemos por meio do estudo, da abordagem e da apresentação feita pela autora que, para um melhor entendimento da relação homem-espço, se faz necessária a utilização de um pensamento reflexivo, crítico e sensorial, considerando cada ponto de vista como particular e conseqüentemente relativo.

As prosas seguintes, foram elaboradas entendendo e tornando-se narrativas de Eu-lírico do próprio morador, adquirindo diferentes modos de enxergar vivências individuais das duas famílias. Tomando a liberdade de compartilhar um pouco do sentimento transmitido pelos moradores, oferecendo um olhar que faz alusão ao pensamento transmitido pelas anfitriãs, como evidenciados nos textos:

CASA ÚTERO

Quando a gente começa a deixar os nossos pedacinhos por terra, desapegando devagarzinho, daquele jeito que não se quer soltar, dizendo que quer cuidar, mas querendo mesmo é ser cuidado, e mudado, por aquela partezinha de tudo o que tem de melhor da gente.

Nós, romance de bem querer, querendo mais para os nossos pequenos, fomos em busca de um chão que fosse nosso, que se pudesse chamar de lar, onde lá, os meninos fossem correr e sorrir sem a gente se preocupar com a raladura do joelho.

Achamos um canto com o encanto da natureza, que nos acolheu, e ali ficamos, erguemos paredes, com cada pedacinho de amor, para que mesmo entre elas estivéssemos sempre juntos. Havia o quarto dos 3 meninos, o da nossa menininha e o nosso, entre eles, para não perdermos nenhum de vista, e para facilitar o caminho pros pequenos, que sempre se encontravam em nosso quarto quando o escuro e o silêncio invadiam o dia.

A gente, que trabalha muito, quando chega sob nosso teto quer descansar e estar com os nossos, quer parar um pouco ali, a cabeça e o coração. Mas o relógio tá com pilha, e a pilha é da boa, não para, nem espera por quem quer que seja, e os nossos botões, que foram regados e cuidados durante anos a fio, crescem, e vão desfincando raízes. Vão se interessando por outras regalias, por outros cuidados, por novas pessoas. Querendo seu próprio canto, para refinar seus gostos e descobrir suas vontades. E a gente, que ama, sente beliscões de saudade, e um pouco de posse daquele botão que ao desabrochar é tão belo e tão cheio da gente.

Mas a casa, que cresceu com tanto amor não pode desfalecer, então ela se torce e contorce para que quando as crias voltarem pro ninho, já refeito com a cara deles, a gente tira as pilhas do



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

relógio, e possa fazer dele amigo, e muito além de lembrar sorrisos, possamos inventar e desfrutar de novos risos, com novas histórias, sem nos perder, sem aos nós desatar.

CASA MOLDURA

Paredes que guardam e resguardam lembranças de ontem, sorrisos, abraços, fatos de hoje. Laços que se refugiam, se abrigam e se mantêm vivos, preservados em uma moldura que conta a história de vidas interligadas, protegidas tão quanto as lembranças quando eternizadas na foto. A minha casa é assim: um relicário. Como um baú de fotografias antigas, onde pouco importa se ele é velho, novo, feio ou bonito, mas sim as memórias devidamente guardadas que ali estão. E as futuras memórias do que hoje se tem estão penduradas ao vento, por ali passeando entre paredes, cômodos e baús.

O tesouro que a gente cria ela guarda e protege, seja com barro, taipa ou tijolo. E lhe digo o que a faz a mais bela dentre todas: porque suas paredes são abraços, que guardam em seus braços o afeto e dão um nó.

A partir da visão lúdica apresentada, realizada com fundamentos nas experiências trocadas com as casas e principalmente com seus moradores, foi elaborado um desenho representativo (Figura 05), onde aparecem as anfitriãs das duas casas. No que se refere a casa útero, foi elaborada uma representação que faz analogia a um anjo sentado em uma moldura, observando de longe as quatro rosas que crescem em segurança, retratando seus filhos. Já ao que alude a casa moldura, tanto os pés da anciã quanto da jovem foram representados por raízes que fincam no solo comportamentos e preceitos interpassados entre as gerações, conceito que chega a ser reforçado pelo abraço simultâneo que estas dão a moldura.

As imagens bidimensionais, que não provêm da nossa deslocação no espaço, como as geradas pela fotografia, são valorizadas no seu aspecto estático. Explora-se o facto de, por mais parcial que seja o objecto, uma simples imagem ter uma grande repercussão psíquica no observador. (COLAÇO, 2013. p. 123).

Figura 5: Síntese gráfica da visão subjetiva entre as duas residências.



FONTE: CARNEIRO, Ana Karolina. 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa análise dos espaços através da percepção da sua dinâmica pós-ocupacional resultou numa visão ampliada do que consistem efetivamente estes lugares, focalizando os olhares para seus protagonistas: os moradores. Esta avaliação é feita inconscientemente por quem ali habita através da vivência cotidiana, que refletem as consequências de certas decisões projetuais. O desafio de compreender o lugar através das relações de satisfação e desapontamento do homem com o mesmo e não mais a partir de características puramente técnicas e construtivas acrescentou um olhar diferenciado da arquitetura. O parecer da mesma não parte unicamente, então, do arquiteto ou estudante, mas sim do leigo, do olhar de quem a utiliza. O estudo possibilitou, então, uma ampliação da percepção de espaço, seja ele preenchido ou não, e qual o seu sentido na vida de quem o habita.

Ao longo do trabalho pôde-se também, a partir da experiência de ida a campo, pesquisa e análise empírica/sensorial, consolidar pensamentos e linhas de raciocínio antes apresentados de forma menos expositiva, acarretando em um completo envolvimento tanto pelo referencial teórico utilizado, que aguçou as percepções, quanto por essa forma de análise e raciocínio do projeto, que considera a ambiência e relaciona o lugar com quem o habita.

O conhecimento adquirido, entretanto, tende a ser deixado de lado a medida em que o



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

andamento da formação reflete uma quebra na continuidade do pensamento multissensorial. Existe uma carência de aplicação do conhecimento adquirido ao longo do curso, visto que o conteúdo sobre arquitetura perceptiva restringe-se a matéria em estudo. Ao longo da graduação as discussões sobre o tema são abandonadas e justamente por se tratar de uma atividade pontual, muitos alunos acabam por abandonar certas preocupações.

Todos os fatores apresentados trazem uma reflexão acerca do papel do arquiteto: sua prioridade consiste em considerar o pensamento e a forma de vida do cliente em análise, confirmando a não existência do homem-tipo proposto pelo modernismo, mas utilização da expressão do projeto aliada às concepções sobre o conforto ambiental a fim de concretizar vontades, necessidades e idealizações do futuro morador.

AGRADECIMENTOS

A Professora Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de Andrade, por ter contribuído na introdução da temática na disciplina de Teoria e Estética I, e a Professora Maria Emília de Gusmão Couto pelo incentivo e suporte ao longo da disciplina de Teoria e Estética II.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens**. Ed. Senac: São Paulo, 2006.

BRANDÃO, L. **A Casa Subjetiva**. Ed. Perspectiva: São Paulo, 2002.

CARVALHO, T. de M. **oCantoteu: Ensaios poéticos** [Internet]. Maceió, 07 de junho de 2012. Disponível em: <http://ocantoteu.blogspot.com.br/2012/06/ha-lugares-que-exercem-um-poder-sobre.html#comment-form>. Acesso em: 10 de dezembro de 2013.

COLAÇO, N.G.S. **Reconhecimento de um caminho projectual: O trilho como elemento revelador da paisagem**. 2013.

DUARTE, C. R. **Novos olhares sobre o lugar: ferramentas e metodologias, da arquitetura à antropologia**. Ed. Contra Capa. Rio de Janeiro, 2008.

DUARTE, C. R. **Na cidade com o outro: o papel de Jane Jacobs para a consolidação dos padrões sensíveis das ambiências urbanas**. In: III Seminário Internacional Urbicentros. Salvador, outubro de 2012.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

FERRARO, S. W. **Caminho dos sentidos: a percepção do espaço como estímulo à criação da forma.**

In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 7, 2008, Itajaí. Anais. Itajaí, 2008.

HALL, E. **A dimensão oculta.** Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa, 1986.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos.** Ed. Bookman. Rio Grande do Sul, 2005.

SCHULZ-DORNBURG, J. **Art and Architecture – New Affinities.** Ed. Gustavo Gili. Barcelona, 2000.

ZUMTHOR, P. **Thinking Architecture.** Ed. Birkhäuser Architecture. Boston, 2005.

NOTAS

¹ Brandão (2002) define a Casa Catedral como um sistema aberto com acontecimentos relacionados a circunstâncias. Afirma a casa como espaço ramificado, enraizado, onde cadeias semióticas de toda natureza (biológicas, políticas e econômicas) são conectadas, assemelhando-se a configuração funcional de uma toca, com heterogeneidade e conexão. Estes encadeamentos não se desenvolvem de forma pré-estabelecida, tendo em vista que são espaços flexíveis, moldáveis as necessidades do homem.

² Para Brandão (2002), a Casa Encruzilhada refere-se a uma residência que possui um ponto nodal, denominado como o roseiral, espaço de maior valor na residência, onde os demais cômodos da casa para ele convergem, promovendo o encontro e a interação das pessoas que a habita.